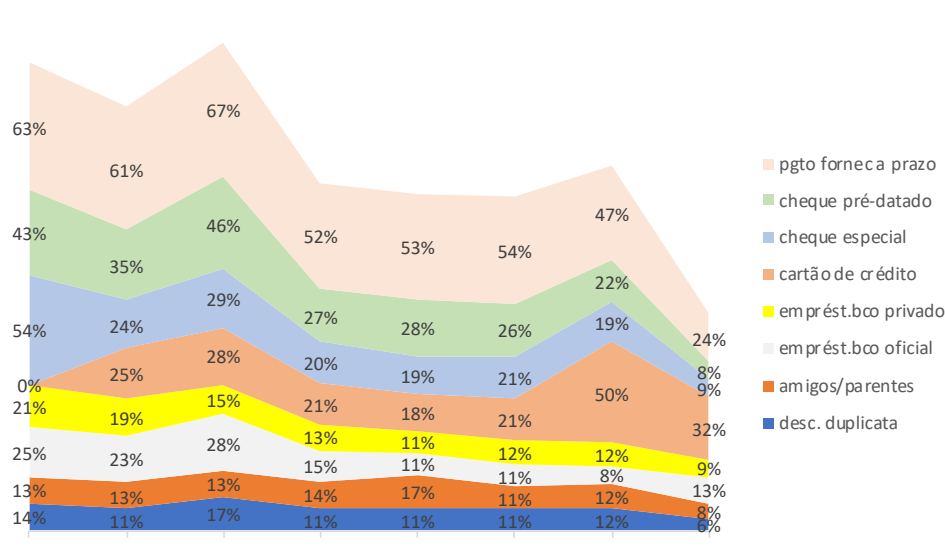


## FINANCIAMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS: 8 anos de monitoramento

Neste final de 2020, o Sebrae-NA atualizou a sua pesquisa anual sobre o “Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”. Entre os destaques desta 8ª edição anual, ficou evidente que o problema do financiamento dos Pequenos Negócios (PN) ainda está longe de ser resolvido. Na verdade, em um ano em que a economia foi fortemente afetada pela pandemia da Covid-19, o que se viu foi uma forte contração da maioria das fontes de financiamento, em especial, extra bancárias.

O **Gráfico 1** mostra que, na comparação de 2020 com o ano anterior, caiu de 47% para 24% a proporção de Pequenos Negócios com acesso a “Negociação de prazos com fornecedores”, que tradicionalmente é a maior fonte de financiamento dos PN.

Gráfico 1: Tipos de financiamento (% PN que usam)



Fonte: Sebrae (2020), “Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”. 8ª edição anual.

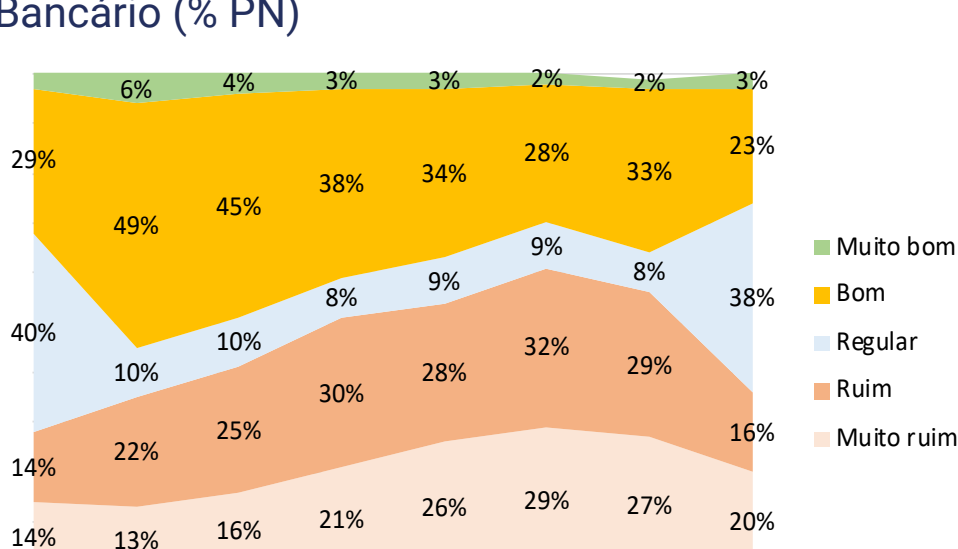
Caíram também as proporções de PN que usam “cheque pré-datado” (de 22% para 8%), cheque especial (de 19% para 9%), “cartão de crédito” (de 50% para 32%), “amigos e parentes” (de 12% para 8%) e “desconto de duplicatas” (de 12% para 6%), como fontes de financiamento. Ou seja, foi um ano em que “seco” a maioria das fontes de financiamento dos PN.

Até no caso dos “empréstimos em bancos privados”, a proporção de PN que é usuária desta fonte também caiu, de 12% para 9% do Total de PN. Os bancos privados emprestaram mais recursos, porém, para uma base mais enxuta de empresas.

Destoou, positivamente, a proporção de PN que usa “empréstimos em bancos públicos”. Esta foi a única categoria que apresentou expansão (passou de 8% para 13% do total de PN). A pesquisa mostra que essa expansão foi fortemente alavancada pelo PRONAMPE. Entre 2019 e 2020, dobrou a demanda por empréstimos NOVOS em bancos e mais da metade (55%) destes empréstimos NOVOS foi atendida pelo PRONAMPE, com destaque para os bancos públicos.

Outro aspecto marcante de 2020, foi o destino destes empréstimos. Caíram as proporções de PN que usaram este recurso para “compra de máquinas e equipamentos”, “reforma/ampliação do negócio”, “desenvolvimento de novos produtos” e mesmo “refinanciamento de dívidas”. Por outro lado, bateu recorde a necessidade de recursos para capital para giro, provavelmente, para cobrir despesas com a folha de salários e os aluguéis.

Gráfico 2: Avaliação dos PN sobre o Sistema Bancário (% PN)



Fonte: Sebrae (2020), “Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”. 8ª edição anual.

Apesar de ter sido um ano bastante difícil para a maioria dos PN, a pesquisa também trouxe algumas boas notícias. Por exemplo, em 2020, atingimos a maior proporção de PN com empréstimos tomados na Pessoa Jurídica (79%). Isso é um avanço importante, pois permitirá aos PN desenvolver um maior relacionamento com os bancos. Tradicionalmente, na visão dos bancos, a falta deste relacionamento costuma ser um empecilho para a concessão de empréstimos. A “nova” situação permitiu uma maior aproximação entre as partes. Tanto que, em 2020, houve uma melhora na avaliação dos Pequenos Negócios sobre o setor bancário. O Gráfico 2 mostra que, na avaliação dos PN sobre os bancos, a soma de “ruim” e “muito ruim” caiu 56% dos PN, em 2019, para 36% em 2020. Em contrapartida, a resposta “regular” subiu de 8% para 38%.

Vale destacar aqui que, boa parte da “melhora” se deve ao esforço do governo na criação de novos mecanismos de financiamento que viabilizassem o acesso dos PN ao crédito, com destaque para o PRONAMPE (recursos com mais baratos e com menos burocracia). Assim como do esforço dos bancos públicos no socorro financeiros dos PN, durante a pandemia. Oxalá, iniciativas como esta, em prol dos PN, possam ser mantidas, ampliadas e aprofundadas nos próximos anos!